

Jovens e adolescentes no mercado de trabalho: uma análise sobre o Programa de Aprendizagem e suas Implicações nas empresas do polo de Manaus.

Lana Barros de Matos – UFAM.

RESUMO: O presente trabalho se propõe a esclarecer alguns aspectos relacionados à inserção de jovens e adolescentes no mercado de trabalho formal através de iniciativas do governo federal. Acredita-se na importância desta pesquisa pelo fato residir na necessidade de explorar temática tão pouco aclarada à sociedade, em virtude do crescimento acelerado de vagas para este setor da economia e a necessidade de entender e esclarecer aspectos da legislação relacionada se tornou relevante. Todavia falar e pesquisar sobre educação acredita-se que seja salutar, pois todos os aspectos de desenvolvimento na sociedade sejam políticos, sociais, econômicos e outros provêm de uma sociedade informada e crítica. Portanto em relação à metodologia a forma de abordagem demonstra-se qualitativa e os objetivos metodológicos são descritivos e explicativos. Diante disto, optou-se por questionários dotados de perguntas fechadas com objetivo de compreender a temática em discussão.

Palavras-chave: Educação. Profissão. Mercado e Legislação.

ABSTRACT: This paper aims to clarify some aspects related to the integration of young people and adolescents in the formal labor market through initiatives of the federal government. It is believed the importance of this research because lie in the need to explore themes as little clarified to society, because the accelerated growth of vacancies for this sector of the economy and the need to understand and clarify aspects related laws become relevant. However talk about education and research is believed to be beneficial because all aspects development in society whether political, social, economic and others come from a critical and informed society. So in relation to the methodology how to approach demonstrates is qualitative and methodological objectives are descriptive and explanatory. Given this, we chose questionnaires is provided with closed questions in order to understand the thematic discussion.

Keywords: Education. Profession. Market and Legislation.

INTRODUÇÃO

A questão norteadora deste estudo repousa sobre uma variável muito discutida e recentemente reorganizada na sociedade por meio de lei consolidada e integradora relacionada à mão de obra formal de adolescentes e jovens no Brasil, esclarecer e porque não debater a forma como são inseridos neste mercado competitivo são alguns dos objetivos a que se propõe o presente trabalho.

Os motivos pelos quais procurou-se elucidar tais questões referem-se a um crescimento acelerado de vagas para este setor da economia e a necessidade de entender

e esclarecer aspectos da legislação relacionada que para muitos cidadãos mostra-se um tanto obscura.

Analisar a forma de inserção dos jovens na condição de aprendiz em empresas e indústrias parceiras relacionadas ao programa de aprendizagem. Identificar as principais vias de acesso para o jovem adentrar ao mercado de trabalho. Averiguando as ações desenvolvidas nas empresas em relação ao preparo dos funcionários ao receberem estes jovens na empresa. E acima de tudo pesquisando as razões que levam o jovem a buscar uma colocação precoce no mercado de trabalho, são objetivos a que este estudo propõe-se a esclarecer e desvelar.

Esta temática constitui-se atual e necessária, observando e levando em consideração que iniciativas como estas propõem a esta camada da sociedade de grande potencial econômico e criativo a galgar patamares maiores, na profissionalização e no crescimento intelectual.

Através desta afirmação pode-se esclarecer que a justificativa, torna-se para o pesquisador o ponto chave para a argumentação do projeto, visto que esta parte do trabalho configura-se como todo o desejo, a força motivadora que levou o pesquisador ao desenvolvimento do tema abordado.

No país atualmente observa-se uma grande mobilização dos jovens para entrada no mercado de trabalho formal. O crescimento econômico aliado as mais diversas tecnologias dispararam o desejo nestes jovens de adentrarem mais cedo em organizações geralmente consolidadas na sociedade.

Iniciativas na legislação pertinente, demonstram um maior comprometimento dos governantes para com esta parcela da sociedade, iniciativas tais oriundas de mobilizações e necessidades da população e do país que vê neste jovem oportunidade de geração de riqueza e produção.

A motivação para abordagem deste tema se deu em virtude do crescimento acelerado de vagas para este setor da economia e a necessidade de entender e esclarecer aspectos da legislação relacionada. De acordo com Ministério do Trabalho (2011), a Lei da Aprendizagem que respalda esta condição, visa o desenvolvimento técnico-profissional do jovem, trazendo em sua defesa uma série de aspectos tais como: uma jornada de trabalho não muito extensa, garantia de direitos fundamentados na Consolidação das leis trabalhistas entre outras garantias assistidas.

O estudo configura-se de suma importância para a sociedade, porque trarão mais esclarecimentos ao leitor de forma simples e clara, as influências da inserção precoce no mercado de trabalho do jovem bem como os meios para alcançar esta oportunidade.

Acredita-se que a pesquisa torna-se relevante para o pesquisador visto que agregarão mais valores, conhecimentos e argumentos para seu histórico profissional e acadêmico. Entendendo que é um assunto que trás muita repercussão, pois todos os aspectos que envolvem adolescentes, jovens e legislação devem ser estudos levados em extrema consideração, pois considera-se uma grande fatia da sociedade.

Identificar as principais vias de acesso para o jovem adentrar ao mercado de trabalho. Averiguar as ações desenvolvidas nas empresas em relação ao preparo dos funcionários ao receberem estes jovens na empresa. Pesquisar que razões levam o jovem a buscar uma colocação precoce no mercado de trabalho. Estes são alguns dos objetivos a que se destina a presente pesquisa.

Em relação à forma de abordagem esta é qualitativa, pois busca-se identificar o objeto relacionando o questionamento em relação à forma que os jovens aprendizes¹ são inseridos na empresa e como as mesmas desenvolvem esta aprendizagem compartilhada dentro da organização.

Os objetivos são descritivos e explicativos, haja vista se compreende como explicativo por identificar os fatores que contribuem para ocorrência do ingresso no mercado de trabalho do Jovem e sua manutenção na empresa e posteriormente no mercado de trabalho. Portanto se analisa como descritivo por detalhar os fatores tais como as razões norteadoras para a colocação do jovem no mercado de trabalho e as ações das empresas contratante deste jovem no recebimento de mão de obra sem especialidade.

Para realização deste projeto será realizada uma pesquisa bibliográfica no sentido de buscar um maior entendimento acerca do assunto e concomitantemente a esta, uma pesquisa de cunho documental, e posteriormente realizou-se uma pesquisa de campo, para que efetivamente a fundamentação da pesquisa seja desenvolvida com equidade. Portanto os caminhos devem ser bem escolhidos para que se cheguem efetivamente aos objetivos propostos.

¹ O programa de aprendizagem é uma iniciativa do Governo Federal através da lei 1097/2000. Que dispõe sobre implantação de jovens no mercado de trabalho formal.

O estudo tem como base o materialismo histórico dialético, por compor os principais aspectos a serem observados nesta pesquisa.

Segundo Frigotto,

O materialismo histórico dialético se define como uma [...] postura, ou concepção de mundo; (enquanto um método que permite uma apreensão radical que vai a raiz) da realidade e, enquanto práxis, isto é, unidade de teoria e prática na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica. (FRIGOTTO, 2000,p.73)

Esta metodologia tem por objetivo como cita o próprio autor ir à raiz do problema, buscar as causas existenciais deste e não apenas identificá-lo de uma maneira isolada e estática.

De acordo com esta visão de mundo a estratégia de abordagem que adequou a esta pesquisa é a pesquisa-ação que propõe neutralidade além de consistir em:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLENT, 2007,p. 16).

A esse tipo de estratégias de abordagem estão atribuídas participações pelas pessoas envolvidas que verdadeiramente serão realizadas no âmbito da pesquisa, só desta maneira é que poderá ser caracterizada como tal.

Quanto aos procedimentos técnicos, estes são bibliográficos, documentais e estudo de caso. Logo os materiais bibliográficos utilizados são aqueles que ressaltam a relação educação – sociedade – trabalho e contextualização podendo ser encontrados em Gentili 2002, Rodrigues 1998 e o Relatório da Organização Internacional do Trabalho - OIT de 2012. O estudo de caso ocorreu em três empresas do Polo industrial de Manaus bem como em salas de aula junto a um grupo de aprendizes matriculados no Programa de Aprendizagem Nacional, viabilizados pelo Centro de Integração Empresa Escola – CIEE.

Isto nos remete a uma analogia da qual se pode utilizar nesta fase para um melhor esclarecimento acerca do tema abordado. Existe uma estrada a qual um viajante deve percorrer para chegar a sua cidade, os caminhos endireitados ou tortuosos, floridos ou áridos são a metodologia são tantos os caminhos que podem ser utilizados, no entanto devem ser colhidos de acordo com o fim a que se prestará o destino, ou seja, o objetivo.

Foram realizadas aplicação de questionários a um universo de 20 jovens ingressos no Programa de aprendizagem do Centro de Integração Empresa escola – CIEE e 5 empresas no Polo de Manaus.

1. FORMAS DE INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO PARA O JOVEM

Atualmente o conceito de aprendizagem está contido no artigo 428 da CLT, com a redação determinada pela Lei 10.097/2000, que está assim exposto:

Contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por tempo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de 14 (quatorze) e menor de 24 (vinte e quatro anos), inscrito em programa de aprendizagem, formação técnica- profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar, como zelo e diligência, as tarefas necessárias para essa formação. (Lei 10.097/2000)

Entende-se que para tanto as atuais formas de ingresso no programa passam por algumas etapas no processo. O aprendiz deve manter atualizado cadastro nas organizações não governamentais-ONG'S que viabilizam o acesso deste candidato na falta de atendimento pelo Sistema S.²

Aprendiz é o adolescente ou jovem entre 14 e 24 anos que esteja matriculado e frequentando a escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrito em programa de aprendizagem (art. 428, *caput* e § 1º, da CLT). Caso o aprendiz seja pessoa com deficiência, não haverá limite máximo de idade para contratação (art. 428, § 5º, da CLT).

Nota-se que o mercado de trabalho se mostra em franca expansão para este jovem visto que através da Lei 10/097 de 2000, fica clara a obrigatoriedade de contratação de aprendizes para compor o quadro técnico-profissional da organização.

² Nas hipóteses de os serviços Nacionais de Aprendizagem não oferecerem cursos ou vagas suficientes para atender à demanda dos estabelecimentos, esta poderá ser suprida por outras entidades qualificadas em formação técnico-profissional metódica, a saber: I – Escolas técnicas de educação; II – Entidades sem fins lucrativos, que tenham por objetivo a assistência ao adolescente e à educação profissional, registradas no Conselho Municipal dos Direitos da criança e do adolescente (art. 430 da CLT).

Os estabelecimentos de qualquer natureza, que tenham pelo menos 7 (sete) empregados, são obrigados a contratar aprendizes, de acordo com o percentual exigido por lei (art. 429 da CLT).

No próximo tópico serão apresentados alguns dos questionamentos realizados e discussão de literatura na busca de compreender e identificar as iniciativas das empresas que contratam estes jovens para aprimoração de mão de obra.

1.1 Ações da empresa na preparação dos recursos humanos, para o acolhimento dos jovens.

Percebe-se que o mercado de trabalho na atualidade demonstra uma extrema imprevisibilidade, no que diz respeito a mudanças tecnológicas, novos perfis profissionais, instabilidade econômica entre outros fatores. Em vista disto o jovem fica cada vez mais preocupado em participar da fatia da sociedade economicamente ativa, procurando ocupar um espaço na sociedade.

Segundo o Relatório da Organização Internacional do Trabalho-OIT que aborda o emprego jovem:

Seria um erro caracterizar todos estes movimentos como uma reação dos jovens no mundo inteiro para a falta de oportunidades de emprego, uma vez que existem diferenças significativas nas circunstâncias específicas nacionais que deram origem aos protestos. Por exemplo, a procura de um regime democrático teve um papel muito importante na primavera árabe, embora esse aspecto não estivesse no centro dos protestos nas democracias ocidentais. No entanto, é claro que as frustrações dos jovens sobre a falta de oportunidades de emprego e as suas angústias profundas quanto às perspectivas da sua vida futura se destacaram entre os fatores que estimularam a onda de protestos dos jovens em todo o mundo, amplamente expressas e espalhadas pela Internet e as redes sociais. As suas preocupações são claras: *O que vou eu fazer? Qual vai ser o meu futuro?* (Relatório OIT- Emprego Jovem 2012, p. 5).

Entende-se que de acordo com essas expectativas o jovem permeia seu imaginário de anseios em relação ao trabalho, depositando na empresa todas suas fichas. Ainda mais porque a situação econômica e educacional não são tão animadoras no cenário mundial, assim como nacional.

Observando alguns desses pontos apresentados as empresas devem disponibilizar aos jovens ingressos em seus programas de aprendizagem, recursos que

viabilizem seu pleno desenvolvimento com vistas a uma futura efetivação. Aproveitando o mesmo no quadro efetivo de funcionários situação que segundo algumas empresas do setor afirmam ser uma estratégia positiva, pois dessa maneira ela vem a moldar o perfil deste futuro profissional de acordo com os interesses e objetivos.

Nas próximas linhas serão desenhadas algumas razões que motivam os jovens brasileiros a buscar um emprego formal na atual conjuntura perfazendo um levantamento tanto literário como expositivo. As formas utilizadas para a coleta de informações, a discussão realizadas a partir do material obtido e algumas considerações em torno do tema desenvolvido.

1.2 Razões norteadoras para a colocação do jovem no mercado de trabalho.

Observa-se que os jovens cada vez mais vêm buscando uma colocação no mercado de trabalho percebe-se esta situação devido a um discurso bem elaborado do Neoliberalismo, discurso este que incentiva o jovem a buscar “um lugar ao sol” demonstrando a este que só dessa maneira o mesmo será bem sucedido. Infelizmente em um mundo o qual se vive com um sistema econômico como o capitalismo ficaria muito difícil que os jovens ainda mais aqueles advindos das classes sociais mais pobres não procurassem empregos cada vez mais cedo.

Identifica-se que esses jovens na maioria das vezes se veem sem condições de bancar seus estudos, tem muitas dificuldades financeiras, tanto familiares como pessoais. O que de certa forma contribui para a busca desses postos de trabalho cada vez mais cedo. Diante desse panorama do mercado, que requer um novo perfil de trabalhador, há uma tendência de reestruturação nas propostas de educação, a fim de atender às novas demandas da economia. (SALES, 2010).

Refletindo, também, sobre o processo econômico que verifica nos jovens uma força que alavanca o crescimento e o enriquecimento do país, os Estados também intervêm com a introdução de medidas, e iniciativas como políticas públicas que visam à integração e a introdução desses indivíduos no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva é possível analisar a existência de propostas educacionais criadas com o intuito de viabilizar este processo de profissionalização, pois a preocupação repousa não só nas novas iniciativas e propostas de trabalho, mas também na educação que proporcionará a este jovem, possibilidades de uma futura empregabilidade posterior.

2. RESULTADOS

2.1 As principais vias de acesso para o jovem adentrar ao mercado de trabalho.

Segundo a pesquisa de campo realizada com jovens de três diferentes empresas do ramo industrial, serviço e comércio observou-se que existem na atualidade mais caminhos para adentrar ao mercado de trabalho do que há dez anos atrás.

Vale ressaltar também que a sociedade atual desenvolve a cultura da qualificação profissional, visando à empregabilidade conceito tão discutido e questionado por tantos profissionais, de acordo com Gentili:

O apelo à empregabilidade e seu uso numa neoteoria do capital humano, cujo conteúdo tem se metamorfoseado com as novas condições de acumulação do capitalismo globalizado, permite entender melhor a crise da promessa integradora. Nesse sentido, a tese da empregabilidade recupera a concepção individualista da Teoria do Capital Humano, mas acaba com o nexo que se estabelecia entre o desenvolvimento do capital humano individual e o capital humano social: as possibilidades de inserção de um indivíduo no mercado dependem (potencialmente) da posse de um conjunto de saberes, competências e credenciais que o habilitam para a competição pelos empregos disponíveis (a educação é, de fato, um investimento em capital humano individual); só que o desenvolvimento econômico da sociedade não depende, hoje, de uma maior e melhor integração de todos à vida produtiva (a educação não é, em tal sentido, um investimento em capital humano social) (GENTILI, 2002, p. 53-54).

Isto se deve a iniciativa principalmente efetivada através de políticas públicas que denotam a busca do “ser mais”, qualificar-se para o posto de trabalho. É claro que o objetivo aqui não é realizar uma crítica a falta de empregos e sim apresentar iniciativas que proporcionem esta obtenção.

2.2 As ações desenvolvidas nas empresas em relação ao preparo dos funcionários ao receberem estes jovens na empresa.

De acordo com a pesquisa realizada junto a quatro empresas, sendo duas do ramo de produção industrial e duas do ramo de serviços. Foi possível observar e verificar algumas das ações das empresas quanto à receptividade dos aprendizes na empresa.

A empresa **A** que desenvolve suas atividades no ramo de produtos industriais expôs através de amostragem obtida através de questionários, que realiza uma espécie de integração dos funcionários recém-contratados. Nesse caso existe uma comissão específica de integração, geralmente são funcionários do setor de RH – recursos humanos, eles orientam os novos funcionários nesta nova etapa na empresa passeando por toda sua extensão mostrando e explicando a função destes setores e principais gestores dos mesmos.

Observou-se que nesse caso nada é realizado em relação ao público específico dos aprendizes que compreendem jovens de 14 a 24 anos. Esta ação é realizada aos novos funcionários de uma maneira geral.

A empresa **B** uma das principais na área de telefonia, informou que existe toda uma preparação dos funcionários para a chegada dos aprendizes. Principalmente através de palestras, informativos e orientações junto aos gestores que ficarão a cargo de orientar esses jovens no desenvolvimento de suas atividades cotidianas no interior da empresa no período de dois anos.

Esta empresa procura sensibilizar seus funcionários demonstrando que os jovens estão ali para desenvolver não só atividades pertinentes ao cargo, mas também com o intuito de construir competências e habilidades que serão utilizadas em seu processo de profissionalização.

Em relação às iniciativas realizadas, a empresa **C** também realiza algo parecido com a empresa **B**, no que diz respeito a palestras e orientações com supervisores. Só não procura sensibilizar os funcionários antigos, por que neste caso ela analisa que os jovens devem ser tratados como funcionários de igual responsabilidade e produtividade. Não existindo nenhum outro tipo de tratamento específico em relação a aprendizes.

Por fim a empresa **D** atuante no ramo de serviços propõe um integrativo, com principais normas e procedimentos que devem ser seguido pelos novos funcionários, desta maneira percebeu-se uma forte entonação na nomenclatura “funcionários”, não diferenciando o termo aprendiz. A mesma observa que os jovens têm leis específicas que os amparam, a observação do curso de capacitação que deve ser cumprida. Porém em relação a uma sensibilização por parte da gestão no preparo de ações socializadoras não é percebido nesta empresa.

2.3 As razões que levam o jovem a buscar uma colocação precoce no mercado de trabalho.

Em consonância com a coleta de dados realizada junto a 20 aprendizes do Programa nacional de Aprendizagem, realizado em parceria com o centro de Integração Empresa Escola–CIEE na cidade de Manaus pode-se analisar alguns aspectos relevantes na busca do primeiro emprego com vistas a uma colocação no mercado de trabalho.

Foram questionados a respeito do motivo desencadeador dessa busca, as expectativas em relação ao novo emprego, a opinião destes jovens em relação ao programa do governo entre outras perguntas que configuram-se de extrema importância para a obtenção de tais razões.

Quando questionados a respeito do motivo que os levou a busca de um emprego, 20 dos 20 pesquisados responderam que se deve ao crescimento profissional, desbancando questões como auxílio no sustento da família e independência financeira.

As expectativas dos jovens aprendizes estão bem equilibradas, pois os mesmos responderam entre adquirir experiências, amadurecimento pessoal e profissional seguido adquirir responsabilidade como principais esperanças quando adentram a este mundo corporativo.

Já quando questionados a respeito da quantidade de iniciativas do Governo federal bem como em esfera estadual, a grande maioria respondeu que o Estado promove em parte esses programas, por que nem todos os jovens têm a possibilidade de ingressar no primeiro emprego.

Quanto a elogios na empresa advindos de seus superiores, quando realizam alguma atividade que exige um grau de dificuldade maior, a grande maioria cerca de 19 jovens expõem que algumas vezes são elogiados e/ou incentivados demonstrando que algumas empresas ainda têm dificuldades em motivar seus funcionários no exercício de suas funções.

A questão Educação também foi abordada nas questões inseridas no questionário, foi unânime que a escolarização se constitui um fator preponderante e faz toda a diferença na hora de conseguir um emprego. Fato que conota o discurso da educação como porta para o crescimento econômico e pessoal.

Porém um aspecto abordado como o de orientação a respeito de dicas, feiras, palestras que orientem a busca da profissão 19 jovens relataram que a escola em que os mesmos estão matriculados orienta poucas vezes a respeito desse tema.

Os mesmos jovens ao avaliar o programa de aprendizagem, neste caso do CIEE – Manaus, afirmam ter sido uma experiência excelente e recomendam a todos os amigos e público em geral. Todos os jovens procuraram desenvolver suas atividades dentro do período, tendo que pedir desligamento da empresa somente quando encontravam uma oportunidade melhor ou adentravam ao ensino superior. É claro que alguns são desligados do programa por inúmeros motivos tais como: desistência, inadaptação ao trabalho, problemas de ordem comportamental, no entanto esses casos são uma minoria em um universo de êxito maior.

2.4 Discussão

As amostras apresentadas demonstram que os jovens pesquisados ao procurar um emprego procuram crescimento profissional acima de qualquer outro aspecto apresentado, situação que ao longo dos anos veio se modificando visto que há algum tempo atrás o auxílio aos pais no sustento da casa e custear os estudos eram os aspectos mais apontados.

Rodrigues (1998), em suas análises acerca da relação que os empresários estabelecem com a educação, considera que as décadas de 1980 e 1990 são fortemente marcadas pela inserção do empresariado brasileiro nos debates da área. Tal inserção ocorre em função de uma leitura feita pelo setor empresarial sobre a necessidade de se investir em uma maior modernização do trabalho nas indústrias de maneira geral e, ainda, na qualificação profissional.

Essa situação na pesquisa realizada com os jovens aprendizes pôde ser observada certa mudança visto que com a iniciativa da lei 10097/2000, foi dada abertura não só ao Sistema S, como também às empresas do terceiro setor que disponibilizam a estes jovens a intermediação com as empresas. É claro que nem todos os jovens do país usufruem da mesma oportunidade, principalmente porque vários estão à margem da sociedade sem a perspectiva de caminho que os levem a ascensão social, ensino de qualidade ou coisa parecida.

A pesquisa se propôs a mostrar uma pequena parcela de jovens que conseguiram o tão sonhado primeiro emprego através de propostas governamentais com parcerias de vários grupos sociais dentre eles Organizações Não-Governamentais - Ong's e empresas privadas. A tão esperada colocação no mercado de trabalho e a empregabilidade - termo tão difundido ainda - são em parte uma expectativa necessária para toda a população brasileira, população esta que anseia por um futuro promissor aos seus adolescentes e jovens. Não um auxílio assistencial, mas sim uma maneira de subsistir e manter-se com seus próprios esforços na economia brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentar uma dada realidade com o intuito de representar uma situação real existente no contexto social brasileiro, se trata de um trabalho de grande importância principalmente porque o número de jovens só vem aumentando, e a quantidade de jovens desempregados mais ainda. Analisar os motivos desse desemprego ou a busca do 1º emprego, e essencialmente a permanência deste jovem na empresa foi o que impulsionou a pesquisa apresentada.

É claro que não é possível apresentar de forma abrangente o pensamento e os motivos que direcionam os jovens a busca do primeiro emprego, pois esta não era a intenção nem o objetivo maior deste estudo. Observou-se que algumas empresas ainda precisam desenvolver estratégias que demonstrem aos aprendizes interesse por parte delas na efetivação deste no quadro funcional. Incentivo que sem dúvida alguma traria benefício tanto a um como a outro envolvido.

A possibilidade de moldar o empregado de acordo com as necessidades da empresa, orientar a filosofia que a direciona e motivar o jovem a buscar crescimento profissional são aspectos que só vem agregar valores a um empreendimento. Muitos jovens veem nessas iniciativas do Governo uma porta para o mercado de trabalho, muitos sem experiência profissional ou até mesmo com pouca experiência e prática conseguem através desta oportunidade uma possibilidade de crescer e demonstrar seu potencial, é claro que as empresas e a educação têm um papel fundamental nesta situação, o de proporcionar um terreno fértil a estas sementes carregadas de aspirações fecundas.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. 17ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- BRASIL. **Manual da Aprendizagem**. Ministério do Trabalho e emprego; Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. **Consolidação das Leis Trabalhistas**. [DECRETO-LEI N.º 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943](http://www.soleis.com.br/ebooks/). Brasília, DF. Capítulo 4, seção IV, 1943. Disponível em: <http://www.soleis.com.br/ebooks/>
- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- DENCKER, Ada Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 5 ed. São Paulo: Futura, 1998.
- GENTILI, Pablo. **Três teses sobre a relação trabalho e educação em tempos neoliberais**. In? LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval; SANFELICE, José Luís (orgs). *Capitalismo, trabalho e educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- HISTÓRIA DA LEI DO MENOR APRENDIZ. Disponível em: <http://www.cee.al.al.gov.br/educaçãoprof.html>. Acesso em: 22/10/2012.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- NETTO, Alvim Antônio de Oliveira. **Metodologia da Pesquisa científica**. 2. Ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.
- OIT - Organização Internacional do Trabalho. **Relatório V**. Genebra, 2012.
- RODRIGUES, José dos Santos. **O moderno príncipe industrial: o pensamento pedagógico da confederação nacional da indústria**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- REMPEL, Dione Inês Zwirtes. "Aprendizagem Profissional e a Lei do menor aprendiz"; Artigonal; diretório de artigos gratuitos. Disponível em: <http://www.artigonal.com/direito-artigos/aprendizagem-profissional-e-a-lei-do-menor-aprendiz>. Acesso em: 11/11/2012.
- SALES, Paula Elisabeth Nogueira. **Educação profissional de jovens: estudo sobre as relações entre atividades teóricas e práticas em um programa de aprendizagem**. Belo Horizonte, 2010. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Belo

Horizonte 2010. Disponível em:
http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_SalesPE_1.pdf.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.